

CRA - CÂMARA DE RECURSOS NATURAIS, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS (PÔSTER)

NOME: ESTEFÂNIA CARDOSO FARIA

TÍTULO: SENSORIAMENTO REMOTO APLICADO NA DETECÇÃO DE MACRÓFITAS AQUÁTICAS NO RESERVATÓRIO DA UHE MARECHAL MASCARENHAS DE MORAES – MG

AUTORES: ROMULO AMARAL FAUSTINO MAGRI, ESTEFÂNIA CARDOSO FARIA, ESTEFÂNIA CARDOSO FARIA, RÔMULO AMARAL FAUSTINO MAGRI

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: MACRÓFITAS AQUÁTICAS, SENSORIAMENTO REMOTO, GEOPROCESSAMENTO

RESUMO

Macrófitas aquáticas são herbáceas adaptadas ao ambiente aquático, de extrema importância na manutenção do equilíbrio natural desse ambiente. Entretanto, essas plantas podem se tornar um problema pela proliferação excessiva devido à eutrofização do recurso hídrico. Para evitar prejuízos ambientais é importante o monitoramento das comunidades de plantas aquáticas, que subsidiem medidas de manejo. Pesquisas in situ podem ser muito demoradas e onerosas, e às vezes em lugares de difícil acesso. O uso de sensoriamento remoto pode ajudar no estudo e identificação de bancos de macrófitas. Assim, o presente trabalho teve como objetivo realizar a identificação de macrófitas aquáticas no reservatório da Usina Hidrelétrica Marechal Mascarenhas de Moraes – MG através do uso de sensoriamento remoto. Primeiramente foram analisados os dados históricos de precipitação disponibilizados pelo Inmet a fim de definir os meses mais secos e os mais chuvosos da região. Foram escolhidos dois meses distintos do ano: um no período seco (jul/13) e outro no período chuvoso (jan/14). Então, foram feitas aquisições de imagens Landsat-8 através do Serviço Geológico dos Estados Unidos (USGS), que posteriormente foram reprojatadas para o Hemisfério Sul (Datum SIRGAS 2000, 23S), e passaram por etapas de processamento, composição, segmentação e classificação com o uso do software ArcGIS da ESRI. Nas imagens referentes ao período seco, foram detectados bancos de macrófitas principalmente nas regiões de contribuição das sub-bacias do Ribeirão Grande e Ribeirão da Bocaina e ainda nas regiões de junção de microbacias cujos principais cursos d'água são o Ribeirão da Capetinga e o Córrego do Taquaruçu. Através do mapa de uso e ocupação do solo, é possível perceber que nas regiões supracitadas há predominância de áreas utilizadas em culturas anuais e pastagens, que podem contribuir significativamente para a eutrofização do curso hídrico e, conseqüentemente, com a proliferação das macrófitas aquáticas.